

Candidatura Roriz depende de nomeação

GRÇA RAMOS e
JOYCE RUSSI

BRASÍLIA — A candidatura do ex-ministro Joaquim Roriz ao governo do Distrito Federal poderá implodir, caso o presidente Fernando Collor não assine hoje a efetivação do governador interino, Wanderlei Valim. Juristas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) entendem que, ao dar continuidade ao governo de Roriz, Valim o torna inelegível.

Até ontem à tarde, entretanto, políticos e amigos do presidente Collor davam como certa a assinatura da indicação de Valim. Mas o presidente ainda analisava a conveniência ética de oficializar o governador interino, porque, durante a campanha eleitoral, podem acusá-lo de estar usando a máquina em benefício da candidatura de Roriz.

O ex-ministro resolveu a questão da filiação partidária — cujo prazo também se encerra hoje — com a assinatura, no sábado à noite, de sua ficha no inexpressivo Partido Trabalhista Renovador (PTR), presidido por um ex-candidato ao Senado, Benedito Domingos, vindo do PFL. O PTR foi um dos partidos da coligação Brasil Novo, que ajudou a eleger Fernando Collor.

Os juristas do TSE entendem que a administração de Valim continua a ser a de Roriz, pois nada mudou no Palácio do Buriti, sede do governo. Todos os secretários do ex-governador continuam ao lado de Valim, o que caracteriza a continuidade do mandato de Roriz. Isso não acontecerá se Valim for oficialmente nomeado para o cargo, como governador-tampão.

Roriz, que quando decidiu sair do ministério apostava na aprovação da lei de inelegibili-



André Dusek/AE-19/9/89

Roriz: filiação garantida

dades pelo Congresso, tem duas saídas para evitar o questionamento jurídico de sua candidatura. Pode reassumir temporariamente seu mandato de vice-governador de Goiás, do qual não precisa se desincompatibilizar, o que o tornaria teoricamente livre para concorrer ao governo de Brasília.

Para nomear outro governador-tampão, Collor precisa da carta-renúncia de Valim, que não a assinará, segundo confidenciou a um amigo. Além disso está disposto a ir à Justiça pelo mandato. Um político local revelou que na noite passada várias reuniões foram realizadas na tentativa de se chegar a um acordo na sucessão no Distrito Federal. Ainda ontem, a ex-primeira-dama Sara Kubitschek insistia na nomeação de José Roberto Arruda, para substituir Valim. Arruda, diretor da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB), é um técnico sem grande militância política.